

NESTA EDIÇÃO

Editorial //

A importância da Língua

Portuguesa //

Escolas com Currículo

Português no Mundo:

Angola 2, 3 e 4

Guiné-Bissau 5

Macau 6

Moçambique 7 e 8

São Tomé e Príncipe 9

Timor-Leste 10 e 11

Breves 12

EDITORIAL

Mário Alves Pereira // Diretor-Geral da Administração Escolar

Com a elaboração da presente newsletter procuramos responder à necessidade de darmos a conhecer à comunidade educativa o muito que se realiza por esse mundo em prol do ensino e da divulgação da língua e da cultura portuguesas.

As escolas portuguesas no estrangeiro têm um papel especial no ensino do currículo nacional a crianças e jovens portugueses e de outras nacionalidades e também no desenvolvimento de atividades promotoras da língua e da cultura portuguesas.

O conhecimento das escolas portuguesas por todos quantos as frequentam, bem como pela comunidade educativa

nacional e da diáspora, constitui, por si só, um desiderato aliciente para a elaboração desta newsletter.

Como funcionam, que alunos as frequentam e que projetos são nelas desenvolvidos a pensar nos alunos e nas comunidades onde se encontram inseridas.

A newsletter pretende constituir-se como um espaço aberto ao conhecimento, à divulgação e à partilha de experiências pedagógicas e didáticas que contribuam para aproximar as nossas ESCOLAS e reforçar entre elas um forte sentido de cooperação.

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Dr. João Casanova de Almeida // Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar

O Governo assume de forma explícita, no seu Programa, a importância da língua que nos une aos países de expressão oficial em língua portuguesa como fator estratégico e economicamente relevante.

O mesmo Programa assume nesse contexto a importância do ensino do português como âncora política da diáspora.

O Ministério da Educação e Ciência tem vindo a afirmar a sua política educativa visando a prossecução dos objectivos estratégicos enunciados.

Para o efeito, criou na orgânica da Direção-Geral de Administração Escolar uma Direção de Serviços que tem por missão garantir a concretização de políticas de gestão estratégica e de desenvolvimento dos recursos humanos de educação afetos às estruturas educativas nacionais que se encontram no estrangeiro, visando a forte promoção da nossa língua e cultura. Consumou-se, assim, o primeiro passo na afirmação da vontade de dignificar, no estrangeiro, a

língua e a cultura portuguesas, no âmbito do nosso Sistema Educativo.

Em simultâneo, o Ministério da Educação e Ciência tem vindo a reforçar e a estreitar os laços de cooperação com os Governos dos países da CPLP, tendo assinado para o efeito vários Protocolos de Cooperação.

Temos vindo também a trabalhar na consolidação do caminho traçado para a afirmação, pela excelência, do ensino ministrado nas nossas escolas portuguesas no estrangeiro, bem como na expansão da sua rede.

É com esse sentido, de contínua aposta, de contínuo reforço de posições nos vários países que falam a língua portuguesa e de contínua cooperação entre governos e ministérios, que confiamos a responsabilidade desta missão.

Para além da estrutura do ensino e das escolas portuguesas no estrangeiro, há todo um património cultural, histórico e social que reforçamos em cada escola e



junto de cada aluno através dos nossos professores que dedicam a sua vida, o seu saber e o seu profissionalismo a este empreendimento.

A dinamização de processos de desenvolvimento, reforçados e construídos sob a égide da língua portuguesa, é uma mais-valia que possuímos e que se consolida com a aposta do Governo no Ensino e nas Escolas Portuguesas no Estrangeiro.

Temos consciência de que o ensino se assume como um processo determinante na formação do ser humano, na

valorização deste enquanto pessoa e, consequentemente, do nosso futuro coletivo, fruto das relações interpessoais que consolidam as sociedades.

Em diversos pontos do mundo há professores a concretizar o processo de ensino e a aprendizagem de alunos, de culturas diversificadas, mas unidos por uma língua comum que potencia a universalidade do conhecimento como expoente do Humanismo.

No ano em que se comemoram os 800 anos da Língua Portuguesa, já referido como o mais poderoso recurso estratégico, no quadro da globalização, importa continuar a reforçar os laços históricos e de cooperação através da

educação.

Nesse sentido, a língua reafirma-se como um instrumento poderoso, enquanto processo formativo, e, simultaneamente, no desenvolvimento das relações económicas, laborais, institucionais e humanas.

Atualmente, a língua portuguesa surge como instrumento de comunicação e mediação privilegiado, sendo no mundo a sexta língua mais falada e a mais falada no hemisfério sul. O número de falantes de língua portuguesa, no mundo, ultrapassa já os 240 milhões.

A todos os que trabalham para que alcancemos os nossos objectivos

estratégicos fica o nosso reconhecimento e o nosso agradecimento.

É neste contexto e com todos e cada um de nós que o nosso futuro coletivo se constrói diariamente, na afirmação da educação como desígnio comum, em torno dos superiores valores da língua portuguesa, da nossa identidade e de Portugal.

Escolas com Currículo Português no Mundo

ANGOLA

ESCOLA PORTUGUESA DE LUANDA



Criada em 5 de outubro de 1986 pela Cooperativa Portuguesa de Ensino em Angola, a EPL pretendeu desde sempre promover o ensino e a difusão da língua e da cultura portuguesas, possibilitando às crianças e aos jovens portugueses, angolanos e de outras nacionalidades uma formação de base cultural portuguesa, contribuindo ao mesmo tempo para a criação de laços linguísticos e culturais entre os povos.

Durante 20 anos, a Escola dispôs de instalações bastante precárias, no centro da cidade de Luanda, as quais, pela sua exiguidade, foram condicionando o seu desenvolvimento.

O ano letivo de 2006/2007 constitui um marco decisivo na vida da Escola, uma vez que entraram em funcionamento as

atuais instalações, reconhecidas pela comunidade educativa como um benefício.

Apesar das dificuldades, a Escola foi constituindo uma identidade própria, granjeando prestígio e assumindo-se como uma referência de qualidade, quer a nível interno quer externo.

O ensino aqui ministrado abrange desde a educação pré-escolar até ao 12º ano de escolaridade, a que corresponde uma faixa etária de crianças e jovens dos 4 aos 18 anos. Atualmente conta com 1914 alunos inscritos, não tendo sido considerados cerca de 500 candidatos com pré-inscrição.

A Diretora Pedagógica, Maria Leonor Amaro Figueiredo Vieira de Sousa,

licenciada em Biologia e Geologia, exerce funções neste estabelecimento de ensino há 23 anos e tem acompanhado o seu crescimento.

A Escola tem por missão promover os valores da sã convivência, do bem comum, da dimensão humana do trabalho, da entreajuda e da cooperação, num processo educativo transversal e adaptado ao meio envolvente e às respetivas necessidades.

Pretende-se, em aliança com a família e com a comunidade, ajudar no crescimento dos alunos, no respeito por si e pelos outros e no desenvolvimento das suas competências para enfrentar com sucesso o prosseguimento de estudos e a vida profissional. Pretende-se ainda orientar a ação educativa no sentido de

manter e reforçar a identidade da escola, consolidando os laços linguísticos e culturais entre Portugal e Angola.

Entre outras atividades destacam-se as desenvolvidas em colaboração com o Centro Cultural da Embaixada de Portugal, nomeadamente a exposição "Arte na Escola", por ocasião das comemorações do dia de Portugal e das Comunidades.

ESCOLA PORTUGUESA DO LUBANGO

A Escola Portuguesa do Lubango entrou em funcionamento no ano letivo de 1997/98. É uma escola privada e tutelada pela Cooperativa Portuguesa de Ensino em Angola, tendo sido criada, essencialmente, para que os filhos dos portugueses residentes em Angola pudessem acompanhar os pais e prosseguir a sua escolarização dentro do currículo e programas portugueses, garantindo a possibilidade de continuidade dos estudos superiores em Portugal.

O *campus* da escola ocupa uma área de 33.900 m², albergando o edifício central, dois pavilhões, um laboratório de Físico-Química e de Biologia, um campo de futebol, uma cobertura que serve as aulas de Educação Física e jardins, sendo que nem todo o espaço exterior está rentabilizado.

No momento tem 400 alunos matriculados e a tendência é para crescer. E crescer a vários níveis: físico e estrutural, pedagógico e comunitário. É uma escola com muito prestígio e devido à intensa procura a Cooperativa tem em curso o aumento das instalações com a construção de 5 salas de aula.



Com a mudança da direção pedagógica em Agosto de 2012, a escola passa a viver num ambiente mais aberto, entusiasta e disciplinado. A par da necessidade em corrigir questões determinantes para obter o reconhecimento do ensino ministrado na Escola Portuguesa do Lubango, ao abrigo do Decreto-Lei nº 30/2009, de 3 de fevereiro, e do implícito processo de melhoria no nível de formação dos docentes, dos resultados escolares e das condições de trabalho, há um gosto e um percurso feito no sentido de humanizar e embelezar esta escola.

COLÉGIO PORTUGUÊS DE LUANDA

O Colégio Português de Luanda é um projeto de caráter privado, fundada com o objetivo de alargar a oferta de instituições de ensino de Língua Portuguesa em Angola. Situa-se numa zona calma e central da cidade de Luanda e possui maioritariamente alunos de nacionalidade portuguesa e angolana.

Trata-se de um projeto alternativo que



aposta no elevado grau de qualidade, garantindo turmas com um número reduzido de alunos, criando um ensino personalizado e integrado assente na articulação curricular das diversas disciplinas. Tem como missão promover a difusão do ensino português no estrangeiro e proporcionar um centro de língua portuguesa de referência em Angola. A interligação com a cultura do país anfitrião, bem como a divulgação da realidade portuguesa através da sua Língua e Cultura são, sem dúvida, linhas orientadoras da nossa ação educativa.

A nossa atividade pauta-se pelo desenvolvimento de práticas de ensino inovadoras, tendo sempre como prioridade a preocupação de maximizar o potencial de cada discente e fortalecer a



valorização pelo mérito e excelência.

Neste sentido, vemos o currículo como um projeto dinâmico, flexível e ativo, que tenta promover estratégias de aprendizagem, de reflexão e de superação, de forma a melhorar todos os dias a qualidade do ensino que prestamos

aos alunos.

Somos uma organização educativa aberta ao diálogo e ao intercâmbio com a comunidade exterior, que incentiva a participação das famílias na vida escolar dos seus educandos, promovendo a participação de todos.

Uma instituição que motiva e valoriza os seus colaboradores e aposta no trabalho colaborativo docente como estratégia, estimulando a existência de uma equipa de trabalho coesa e solidária, com uma intenção educativa claramente reconhecida por todos. Pretendemos,



assim, desenvolver um ambiente de trabalho dinâmico, de responsabilidade partilhada, que aposta na formação e na autoeficácia profissional.

Desejamos formar alunos autónomos, participativos e interessados, em que o seu saber nasça da descoberta, da pesquisa, do saber ser e saber fazer, futuros adultos ativos numa sociedade democrática e justa.

Somos, desta forma, um projeto educacional de todos e para todos!

COLÉGIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS, LUANDA SUL

Nascido em setembro de 2007, enquanto estabelecimento privado a funcionar fora de território nacional e visando apoiar a divulgação da língua e da cultura portuguesas, o Colégio S. Francisco de Assis (CSFA) Luanda Sul tem primado a sua atuação pela excelência dos serviços educativos e extraletivos que disponibiliza, tornando-se um Projeto Educativo simultaneamente inovador e altamente motivador.



Adotando um modelo educacional de índole construtivista, assume como estratégia de posicionamento a disponibilização de oferta educativa diferenciadora, onde alunos de diversas nações e culturas têm a oportunidade de colocar à prova as suas possibilidades e limites.

Considera como uma das ideias centrais do currículo a construção da autonomia intelectual e moral pela criança, aplicando métodos ativos que tornem os educandos agentes da sua própria educação e crescimento. Daí o promovermos o envolvimento dos alunos no planeamento das atividades. Para além da vertente intelectual, enfatizamos o lado humano, a criatividade, a consciência crítica, a capacidade de reflexão, a investigação, o diálogo e o espírito de equipa. Igualmente inculcamos valores que entendemos deverem ser universais: a solidariedade, a partilha, o respeito pelo outro e a humildade.

Acreditamos que contribuindo para o desenvolvimento do aluno da educação pré-escolar e do ensino básico em Angola - pautados pelo currículo e programas portugueses e mediante a aplicação de princípios formativos/educativos estimulantes, conteúdos programáticos exigentes e orientados quer por um corpo diretivo e docente

altamente qualificado, quer por um corpo não docente diferenciador - estamos a promover um novo ciclo educacional.

Todos os que dele fizerem parte serão atores de uma experiência enriquecedora,



de uma nova dinâmica de intervenção educativa, sempre no respeito pela diferença.

Aqui, onde interculturalidade e multiculturalidade andam de mãos traçadas, é incontestável a responsabilidade dos Pais na educação dos seus filhos, bem como o meu compromisso, pessoal e enquanto Diretora Pedagógica, em cumprir com uma Missão imbuída de olhares e práticas de Excelência, de Rigor, de Inovação, ...de efetiva Melhoria contínua!

Deste encontro de fatores e agentes educativos diversos, mas complementares, formamos alunos conhecedores das suas opções, conscientes dos seus atos futuros adultos confiantes, preparados para enfrentar a vida enquanto "Plenos Cidadãos do Mundo"!!

GUINÉ-BISSAU

ESCOLA PORTUGUESA DA GUINÉ-BISSAU

A Associação da Escola Portuguesa da Guiné-Bissau (AEPG) foi fundada em outubro de 1985, tendo entrado em funcionamento no ano letivo de 1985/1986.

Por despacho de 08/10/85, obteve autorização provisória de funcionamento enquadrada nos objetivos do sistema educativo, nos termos do nº 2 do artigo 3º da Lei 9/79 e nºs 1 e 2 do artigo 8º do Decreto-Lei nº 553/80 (Lei de Bases e Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, respetivamente de 19 de março e 21 de novembro), gozando das prerrogativas das pessoas coletivas de utilidade pública.

A AEPG encontra-se em processo de reconhecimento no âmbito do Decreto-Lei nº 30/2009, de 3 de fevereiro, beneficiando de subsídio anual de funcionamento concedido pelo Ministério da Educação e Ciência e de um determinado número de bolsas para alunos de nacionalidade guineense disponibilizado pelo Instituto Camões (ex-IPAD).

A oferta escolar contempla a educação pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário, sendo o único estabelecimento de educação e de ensino



em solo guineense com programas e currículo português. Pelo facto, vem representando um pólo importantíssimo na difusão da língua e da cultura portuguesas.



O corpo docente da escola integra professores com mestrado, doutoramento e larga experiência de docência. Devido a razões financeiras, a escola tem optado pela contratação local

do seu pessoal docente, contudo, a contratação de pessoal expatriado seria uma possibilidade que traria mais-valia à escola.

Ao longo dos anos a procura tem superado a lotação da escola, que, funcionando em instalações adaptadas, vê a sua capacidade limitada a uma população escolar anual que não pode ultrapassar três centenas de alunos.

O Diretor da Escola, João Wilson Barbosa de Oliveira, de nacionalidade portuguesa, licenciado em sociologia, mestre em história da educação e doutorando na mesma área, gere a escola há mais de doze anos.

ESCOLA PORTUGUESA PASSO A PASSO

A Escola Portuguesa Passo a Passo é uma escola de iniciativa privada criada em 1996. Conta atualmente com 8 professores e disponibiliza a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico.

O Decreto-Lei nº 30/2009, de 3 de fevereiro, e pelo Despacho nº 10980/2013, de 26 de agosto, definiu o enquadramento legal dos estabelecimentos de ensino de iniciativa privada, fora do território nacional, que lecionam o currículo e os programas portugueses. A escola ainda não iniciou o processo de reconhecimento necessário.



A Escola Portuguesa de Macau (EPM), que comemora no presente ano o seu 15º aniversário, é uma escola particular, sem fins lucrativos, inserida na rede de escolas do Sistema Educativo de Macau. Foi criada no ano letivo 1998/1999 com a finalidade de salvaguardar a língua e a cultura portuguesas na Região Administrativa Especial de Macau, facultando o ensino em língua portuguesa do 1º ao 12º ano de escolaridade.

Atualmente a presidência da EPM é assegurada por Manuel Peres Machado, professor que reside em Macau há 23 anos, licenciado em Ciências.

Embora a EPM obedeça ao desenho curricular nacional, apresenta, contudo, algumas alterações aprovadas pela Portaria 940/2009, de 20 de agosto, nas quais há a destacar:

- o ensino das línguas Chinesa (Putonghua) e Inglesa do 1º ao 12º ano;
- os programas de Estudo do Meio, no 1º ciclo do ensino básico, e de História e Geografia, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, incluírem conteúdos relativos à realidade local e regional, tendo sido produzidos manuais adequados;
- o ensino de informática, com caráter obrigatório, ao longo de todo o ensino secundário.

A população discente da EPM é constituída maioritariamente por jovens portugueses, nascidos em Macau ou oriundos de Portugal, e por alunos das mais variadas nacionalidades, provenientes de todos os continentes.

O progressivo aumento do número de alunos procedente de outras escolas e sistemas educativos levou a que, em 2009, fosse criado o Ano Preparatório, que consiste num curso intensivo de português, com a duração de um ano, para a integração destes estudantes.

Paralelamente, a EPM, com o patrocínio da Direção dos Serviços de Educação e Juventude de Macau, oferece aos alunos das escolas secundárias chinesas um curso de português em regime pós-letivo, cuja frequência tem vindo a aumentar progressivamente desde a sua criação em 2007.

O currículo ministrado na EPM permite transferências diretas de alunos dentro do sistema educativo português, bem como o acesso a instituições de ensino superior portuguesas e estrangeiras, incluindo o ensino superior de Macau.

A EPM oferece ainda uma grande variedade de Atividades de Complemento Curricular de índole cultural e desportiva, nas quais se inscreve a maioria dos

alunos que a frequentam.

Anualmente, no Dia da Escola Aberta, que se realiza no segundo período letivo desde há três anos, a EPM abre-se aos pais e encarregados de educação e à população em geral, mostrando as suas instalações e um conjunto de atividades organizadas pelos professores com a colaboração dos alunos.

Pelas valências que apresenta, a EPM tem vindo a constituir-se como um pólo de divulgação da língua e cultura portuguesas refletindo, em simultâneo, através da sua oferta, a pluralidade cultural do meio em que está inserida.



MOÇAMBIQUE

ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE

No contexto do quadro orientador da política de relações internacionais e de cooperação assumido constitucionalmente por Portugal, a Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP) constitui uma valência substantiva na implementação de uma política de cooperação cultural e educativa em Moçambique.

A EPM-CELP foi criada ao abrigo do Decreto-Lei nº 241/99, na sequência da assinatura, em 1995, do Acordo Bilateral de Cooperação entre a República Portuguesa e a República de Moçambique. É propriedade do Estado Português e iniciou as suas atividades no ano letivo de 1999-2000, tendo sido dotada de personalidade jurídica e de autonomia cultural, pedagógica, administrativa, financeira e de património próprio.

Está sediada na cidade de Maputo, no Bairro Polana, Caniço “B”, em instalações próprias construídas de raiz, junto à orla marítima, numa área de cerca de 27 mil metros quadrados. O complexo de três edifícios tem, aproximadamente, 15 mil metros quadrados, sendo um deles destinado exclusivamente à educação pré-escolar.

A EPM-CELP é uma escola integrada que garante 12 anos de escolaridade, recebendo, ainda, crianças dos três aos cinco anos para frequência da educação pré-escolar. Possui, no ano letivo 2013/2014, mais de 1700 alunos distribuídos pelos cinco níveis de escolaridade, sendo mais numeroso o primeiro ciclo. Entre os alunos estão representadas mais de 15 nacionalidades, sendo a portuguesa e a moçambicana as mais expressivas numericamente. A escola mantém ao seu serviço mais de uma centena de professores e cerca de 90 funcionários.

O Projeto Educativo 2011-2014 da EPM-CELP desenvolve-se em torno da ideia central “Aprender, pensar e agir com responsabilidade” e aponta três grandes prioridades: melhorar a qualidade do ensino, desenvolver uma cultura de responsabilidade e promover a difusão da língua portuguesa e do património artístico e cultural moçambicano e português. Estas prioridades estão traduzidas nos objetivos e estratégias delineados para cada um dos setores e áreas de intervenção da EPM-CELP, os quais, assim, contribuem solidariamente para a prossecução das metas e objetivos assumidos no Projeto Educativo.

Dina Trigo de Mira é, desde janeiro de 2008, a diretora da EPM-CELP. Natural de Luanda (Angola), é licenciada em Geologia (ramo de Formação Educacional), pós-graduada em Educação para a Cidadania e conta com mais de 30 anos de serviço no sistema educativo português, com várias passagens por cargos de direção e gestão.



ESCOLA PORTUGUESA DA BEIRA



Desde 1995 que me encontro ligada à Escola Portuguesa da Beira (EPB), primeiro como professora na sala de estudo vinculada à então cooperativa de ensino da Escola Portuguesa de Maputo, depois como sócia fundadora da associação de pais proprietária da EPB e, por fim, como representante dessa mesma associação na Direção Pedagógica da escola.

Estive envolvida no ensino nacional, acompanhando de perto as suas fragilidades e limitações, não só em termos materiais, mas também pelo currículo e modelo pedagógico adotados, o que me levou a aderir ao projeto EPB, pois, tal como a outros pais, preocupava-me a educação do meu filho.

Assim, por iniciativa de um grupo de pais portugueses e lusodescendentes, que pretendia assegurar a escolarização dos seus filhos de acordo com as orientações e planos curriculares em vigor no sistema educativo português, fundou-se a Escola Portuguesa da Beira (EPB), que se instituiu como escola de direito privado moçambicano e iniciou as suas atividades em 2001.

A EPB leciona o currículo e os programas portugueses desde a educação pré-escolar até ao 9º ano de escolaridade, contando com o apoio do Ministério da Educação e Ciência português através da Direção-Geral da Educação (DGE) e da Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE).

É uma escola certificada pela Escola Portuguesa de Moçambique – CELP e

pretende atingir os seguintes objetivos:

- > Promover e difundir a língua e a cultura portuguesas;
- > Estreitar os laços socioculturais entre Portugal/ Moçambique;
- > Criar hábitos de cooperação, respeito e tolerância entre as diferentes culturas;
- > Desenvolver o gosto pela leitura e o respeito pelos livros.

Embora a EPB tenha sido criada com a finalidade de escolarizar os filhos dos portugueses residentes na Beira, o estatuto alcançado de escola de referência conduziu a uma procura acentuada por alunos moçambicanos e de outras nacionalidades, contribuindo para comprovar o seu importante papel na cooperação luso-moçambicana.

ESCOLA LUSÓFONA DE NAMPULA

A Escola Lusófona de Nampula é uma instituição de ensino de direito privado moçambicano que iniciou a sua atividade educativa em novembro de 1993.

É atualmente frequentada por 159 alunos de nacionalidade predominantemente moçambicana, acompanhados por um total de 27 docentes que asseguram uma oferta de educação e ensino desde a educação pré-escolar ao 3º ciclo do ensino básico.



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

ESCOLA PORTUGUESA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Chamo-me Marina Morgado Brito e sou professora e diretora pedagógica da Escola Portuguesa de S. Tomé e Príncipe. Vim para S. Tomé em 2007, para acompanhar o meu marido que já cá trabalhava e aqui constituímos família.

Esta escola, que festejou vinte anos de existência no dia 16 de novembro, surgiu do empenho e da dedicação de um grupo de pais portugueses residentes em S. Tomé que se viu confrontado com a necessidade de proporcionar aos seus filhos um ensino de currículo português, inexistente na altura no país. Desde então, esta associação tem mantido em funcionamento a escola, que acolhe atualmente 71 alunos no 1º ciclo do

ensino básico.

A Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe constitui a solução de ensino no território para o 1º ciclo do ensino básico, proporcionando a alunos portugueses e de outras nacionalidades o acesso ao currículo e ao programa portugueses. Contudo, por ter instalações reduzidas, a cada ano que passa se torna mais difícil dar resposta ao crescente número de inscrições.

A Escola Portuguesa de S. Tomé e Príncipe apresenta-se como um importante veículo de partilha da língua portuguesa, de conhecimento, de cultura e de valores, desempenhando um papel



fulcral no seio da comunidade portuguesa e assumindo o compromisso de fazer sempre mais e melhor.

INSTITUTO DIOCESANO DE FORMAÇÃO JOÃO PAULO II

EDUCAR PARA O SUCESSO, TRABALHAR PARA O MÉRITO

O IDF – Instituto Diocesano de Formação João Paulo II, criado pelos Leigos para o Desenvolvimento, é um estabelecimento de ensino particular santomense de currículo português, tutelado pela Fundação UNIR. Iniciou formalmente as suas funções no ano letivo 1993/1994, tendo obtido do Ministério da Educação de Portugal o paralelismo pedagógico para lecionar os 2º e 3º ciclos do ensino básico e o ensino secundário. Do Ministério da Educação e Cultura de S. Tomé e Príncipe obteve o reconhecimento em janeiro de 2010, com efeitos retroativos a partir da data da sua criação.

Paulatinamente foi-se estruturando e ganhando maior dimensão, por via da qualidade do trabalho que foi desenvolvendo. Passou a ser procurado por alunos nacionais, que buscavam uma alternativa ao ensino praticado no país, e alunos portugueses, filhos de expatriados que necessitavam de aprendizagens mais adequadas ao ensino do seu país de origem.

Quando iniciou as suas atividades o número de alunos não ultrapassava os 50 elementos, hoje possui cerca de 430 estudantes.

O caráter social da sua ação, a qualidade do ensino que ministra e o sucesso dos alunos que prosseguem estudos superiores no exterior têm sido as suas

grandes divisas.

Não sendo possível sobreviver por meios próprios, o IDF tem beneficiado ao longo dos anos do apoio de Portugal (Ministério da Educação e Ciência, através de um subsídio anual, e do Instituto Camões, mediante o envio de professores para as áreas prioritárias do ensino secundário) e do Ministério da Educação, Cultura e Formação de STP.

O projeto educativo da nossa escola para o próximo quadriénio assenta num firme propósito - fazer do IDF uma escola de mérito. Queremos realizar um trabalho ainda com mais qualidade e continuar a ser uma escola de referência, contribuindo para o desenvolvimento integral do aluno. Queremos ser um espaço de contínuo afinamento de atitudes, de saberes e de ações por parte de toda a comunidade educativa: professores, alunos, pais, assistentes técnicos e operacionais, instituições, associações (...).

Que a vontade de aprender, de ser mais e de ser melhor, que a todos obriga, encontre nesta escola espaço e tempo para a sua realização.



TIMOR-LESTE

ESCOLA PORTUGUESA RUY CINATTI, DÍLI



Timor-Leste é uma jovem nação que tem o Português como língua oficial, a par do Tétum. A sua história recente é uma grande complexidade linguística, materializada em mais de uma dezena de outras línguas nacionais e alguns dialetos, conferem a este país uma especificidade muito própria.

É neste contexto que em 2002, no quadro de Cooperação vigente entre Portugal e Timor-Leste, surge a Escola Portuguesa de Díli, com o objetivo de intensificar laços de amizade e de cooperação entre os dois povos, nos domínios do ensino, da cultura e da língua.

Em 2011, a escola recebeu o nome de Escola Portuguesa Ruy Cinatti - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPRC-CELP), em homenagem ao agrônomo, poeta e amigo de Timor, Ruy Cinatti.

A EPRC-CELP completa este ano 11 anos de atividade. A oferta curricular abrange desde a educação pré-escolar até ao 12º ano de escolaridade. Em 2002 havia 6 turmas, atualmente são 35, perfazendo um total de 870 alunos, dos quais 780 são timorenses.

Dotada de boas infra estruturas, a EPRC-CELP assume-se no panorama nacional da educação de Timor-Leste como uma escola de prestígio pela qualidade de ensino ministrada e pelo empenho e dedicação do seu corpo docente. Para além do nobre objetivo de contribuir para a educação e formação ao longo da vida, nos últimos 3 anos, 62 jovens finalistas timorenses ingressaram no ensino superior em universidades portuguesas. Estes resultados permitem-nos pensar na EPRC como um forte contributo para a formação de futuros quadros técnicos, tão necessários ao desenvolvimento do país.

Como CELP, foram ministrados, nos dois últimos anos letivos, em horário pós laboral, dois cursos de Português abertos à população civil timorense e, no início deste ano letivo, um curso intensivo de Tétum para todo o corpo docente. Reforçamos parcerias, contribuindo para criar mais e melhores sinergias, com vista à promoção e valorização da língua portuguesa.

Uma escola portuguesa num país geograficamente tão distante de Portugal, porém historicamente tão próximo, com um contexto sociolinguístico tão complexo e diversificado, exige de nós, direção e corpo docente, uma atenção permanente e vigilante; exige um empenho acrescido para ultrapassar obstáculos próprios de quem ministra o currículo português a alunos que têm histórias e vivências muito próprias, mas constitui, simultaneamente, um desafio aliciente, espelhado no sorriso dos nossos alunos, no gosto que têm pela escola e no afeto que nos devolvem.

A procura da escola por parte de centenas de famílias timorenses é um testemunho da qualidade do trabalho que aqui se desenvolve. Um trabalho humanista com o rigor e a exigência próprios de quem pretende alcançar a excelência, num contexto diferente do de Portugal, mas onde o espírito de missão de quem aqui trabalha já deu provas de que o direito ao sucesso educativo e à formação integral de todos os alunos, valorizando o saber, é possível.



UMA EXPERIÊNCIA EM TIMOR-LESTE

Professor Artur Barros //

Díli parecia uma pequena aldeia: as casas eram baixinhas, as crianças corriam descalças, os animais passeavam perto das águas do mar ... os porcos e as galinhas atravessavam as estradas ...

Era assim a capital? Como seriam as capitais de distrito?!

Percorremos os 125 km, em três horas, por um caminho esburacado, com o verde da paisagem maravilhosa, salpicada aqui e ali por um mar azul e por búfalos que descansavam em poças de lama.

Em Baucau, nem o calor, nem a humidade se fazem sentir com tanta intensidade como em Díli. Na capital, o calor é sufocante e a humidade faz com que o vestuário se “cole” ao corpo.

Quando chegámos a casa, esperava-nos um jantar de boas-vindas.

Dividir os espaços, preparar as refeições, conviver com os outros foram, a partir daí, algumas das nossas aventuras.

Para nos deslocarmos utilizávamos o transporte público, a microlet, partilhado por animais e todo o tipo de materiais.

A Escola de Referência de Baucau (E.R.B.) destaca-se de todas as outras pelas

excelentes condições físicas e materiais.

O português é muito pouco usado em Baucau e é falado essencialmente pelos idosos. Os jovens comunicam em indonésio e tétum e resistem ao uso do português. Para os nossos alunos, o tétum é a sua língua materna e o português é uma “língua estrangeira”, apresentando assim bastantes dificuldades na sua aprendizagem.

Outra das experiências interessantes, enquanto professor na E.R.B., foi a existência de professores estagiários timorenses na sala de aula. Eles aprendem não só a língua e aspetos da cultura portuguesa, que fazem parte integrante da identidade timorense, mas também didática e pedagogia. Eles são os “intérpretes” dos professores portugueses quando há necessidade destes falarem com os pais dos alunos.

As crianças são muito tímidas e têm medo de errar, preferindo não comunicar. Elas são dóceis, bem-educadas e respeitadoras.

Os nossos alunos andam fardados na escola. Quando se vê um aluno nosso sem farda fica irreconhecível, pois anda descalço ou de chinelos, quase sempre desarranjado e sujo.

Há um grande respeito pelos professores e a minha experiência foi bastante gratificante. Contribuí para o desenvolvimento daquelas crianças que me foram confiadas e vi uma evolução nas aprendizagens e no seu relacionamento interpessoal.

As famílias são numerosas e na mesma casa vivem diferentes gerações. É geralmente o pai que acompanha os filhos à escola.

Em Timor, aprende-se a renunciar ao que é supérfluo e a valorizar o que é imprescindível, pois, à nossa volta, existe muita pobreza.

Aprende-se a viver e a respeitar a diferença, pois convivemos diariamente com pessoas distintas e com usos e costumes completamente diversos dos nossos.

No final, todos os nossos sonhos, ambições e convicções passam a ter um sentido diferente, após termos feito uma experiência de ensino em Timor-Leste.

PROJETO DE PARTILHA PEDAGÓGICA ENTRE PORTUGAL E TIMOR-LESTE

No âmbito da Cooperação entre a República Portuguesa e a República Democrática de Timor-Leste foi celebrado um protocolo entre os dois Estados, visando a realização de um programa de formação destinado a 28 professores timorenses em escolas do ensino secundário em Portugal, designado por Projeto de Partilha Pedagógica.

A cerimónia de assinatura do protocolo ocorreu em Lisboa no passado dia 8 de outubro com a participação do Sr. Ministro da Educação e Ciência de Portugal, Professor Doutor Nuno Crato, do Sr. Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, Dr. João Casanova de Almeida, e como representante do Ministério da Educação de Timor-Leste, o Sr. Vice-Ministro do Ensino Secundário, Dr. Virgílio Simith. Estiveram ainda presentes outros elementos dos dois Ministérios, os professores timorenses, diretores, presidentes das CAP e professores das escolas portuguesas que acolheram os

docentes timorenses.

O projeto consistiu na permanência em escolas portuguesas destes vinte e oito professores de várias áreas disciplinares do ensino secundário, durante o período compreendido entre 6 de outubro e 19 de dezembro de 2013, por forma a terem a possibilidade de conhecer e de se envolver na dinâmica pedagógica e organizacional de uma escola pública portuguesa e, simultaneamente, desenvolverem competências na área da língua portuguesa.

Pretendeu-se que a estes professores fosse proporcionado, em contexto presencial, o conhecimento do trabalho de sala de aula das suas áreas disciplinares, bem como das estruturas pedagógicas, administrativas e de gestão das escolas/agrupamentos e seu funcionamento, no sentido de vivenciarem a realidade de uma unidade orgânica educativa nas suas várias vertentes.



BREVES

UMA ESCOLA PORTUGUESA PARA CABO VERDE

O Governo da República Portuguesa e o Governo da República de Cabo Verde celebraram em 2 de dezembro de 2012, na cidade do Mindelo, um protocolo de cooperação relativo à constituição da Escola Portuguesa de Cabo Verde, dado o interesse mútuo na promoção e difusão da Língua e Cultura Portuguesas.

PROJETO “INVESTIR NA MATEMÁTICA E NO PORTUGUÊS É MELHORAR A NOSSA QUALIDADE DE ENSINO”

O Protocolo celebrado entre a Direção-Geral da Administração Escolar, o Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. e a Fundação UNIR estabeleceu as normas de cooperação entre os três organismos para a viabilização do projeto “Investir na Matemática e no Português é melhorar a nossa qualidade de ensino”, apresentado pelo Instituto Diocesano de Formação João Paulo II, que visa o aperfeiçoamento da Língua Portuguesa e da Matemática, áreas estruturantes do conhecimento, com a consequente melhoria global do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

NA PRÓXIMA EDIÇÃO

Entrevista a um diretor de uma das escolas de acolhimento do Projeto de Partilha Pedagógica entre Portugal e Timor-Leste.

AGRADECIMENTOS

// Aos diretores das Escolas Portuguesas no Estrangeiro pela sua disponibilidade e contributo para a concretização desta newsletter.

// A Ernesto da Fonseca pelo design gráfico e paginação.

FICHA TÉCNICA

Proprietário //
DGAE

Morada //
Avenida 24 de julho, 142
1399-024 Lisboa

Diretor //
Mário Agostinho Pereira

Diretor Adjunto //
João Góis

Sede de Redação //
DGAE - Avenida 24 de julho, 142
1399-024 Lisboa

Editor //
Paula Teixeira

Colaboradores //
Escolas Portuguesas no Estrangeiro

Periodicidade: trimestral

Isenta de Registo na E.R.C., ao abrigo do
Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho,
artigo 12º, n.º 1, alínea b).